

CIDADE GRANDE, GRANDE TREVO

Dias atrás, tive a felicidade de reencontrar amigos que participaram comigo da aventura de construir um governo popular na cidade de Jaboticabal no final dos anos 1980, sob a liderança do prefeito José Baccarin. Fui visitar a cidade para conferir a exposição do Laboratório das Artes em parceria com a UNESP e o Museu Histórico local, abrigado no antigo “Casarão da Turca”, agora totalmente restaurado e acessível aos visitantes.

Depois de ser muito bem recebido pelo Eduardo Turati, historiador responsável pelo museu e que estudou na UNESP de Franca, pudemos conferir os detalhes do edifício e as exposições do local no chamado “Quarteirão das Artes”, pois o Museu está defronte um antigo seminário católico que foi transformado pela Prefeitura em uma Escola de Artes que oferece cursos gratuitos em áreas como música, balé, dança de salão, desenho, pintura, teatro e artesanato. Ao lado, há uma bela capela que pertencia ao antigo seminário episcopal, bem como o antigo Palácio Episcopal, agora restaurado como sede de uma grande empresa do ramo imobiliário.

Dali fomos a um restaurante encontrar parte da turma, desde a Carlota (foi vereadora e prefeita da cidade por dois mandatos), Rosária, Stela, Matioli, Briza, sua companheira e o Ozório, que em deferência especial pegou um ônibus de Taquaritinga e se abalou até Jaboticabal só para nos encontrar. Além das boas lembranças daqueles tempos do século passado, de muitas lutas e construção de governos municipais que invertiam as prioridades em favor dos mais desvalidos, também demos boas risadas das coisas que só acontecem no mundo da política.

Ao comentar a visita com o professor Gonzaga José, amigo comum da Carlota aqui na Franca, lembrou uma passagem do falecido líder político Orestes Quércia, que chegou a ser governador e senador da República, quando foi inaugurar um grande trevo da sua cidade natal, situada a 42 km de Franca. Naqueles dias, havia estourado na imprensa a história da pavimentação de uma vicinal na região que atendia uma de suas fazendas e que a empreiteira teria recoberto com terra para, em vão, evitar a denúncia na imprensa. Os repórteres alvoroçados ao lado do Quércia, querendo perguntar sobre a estrada da fazenda, até que uma delas conseguiu furar o bloqueio da segurança e perguntou: “governador, porque o senhor construiu um trevo tão grande e complexo para Pedregulho? Precisa mesmo disso?”

Sem pestanejar, com sua habitual cara de pau e sem ficar vermelho, Quércia devolveu de bate-pronto: “Para uma cidade grande, grande trevo”. Pedregulho, terra de bons cafés e também do arquiteto e urbanista Gilson Paranhos que foi presidente nacional do IAB, não tinha mais que 12 mil habitantes na época.

No caminho a Jaboticabal, passamos pela mítica cidade de Barrinha, onde os francanos iam para pegar os trens da Paulista, muito mais rápidos e confortáveis que os da Mogiana, viagem que relatei numa de minhas novelas – “A viagem”, de 1995. A felicidade só não foi maior porque na viagem a Jaboticabal, pela primeira vez, passei por um pedágio “free flow” do bozista Tarcínico, que vai esparramar mais uns cinquenta desses estado a fora. Como disse uma deputada, aquele absurdo tipo de pedágio que você tem que pagar mensalidade de um aplicativo pra pagar o pedágio. Privatiza que melhora.

Mauro Ferreira é arquiteto